

Uma visita a Versalhes

Locais que mais gostaria de ter visitado

Versalhes foi mandada construir por Luís XIV, que logo levou para lá a sua corte (nobres) com o objetivo de os vigiar/controlar e entreter, a partir de festas, bailes, banquetes, passeios... Todo o quotidiano da corte girava em torno do monarca, que o transformou num autêntico teatro. O dia começava com o acordar do rei no seu quarto, a que todos os nobres queriam ter a honra de assistir, ou mais importante, de o ajudar. Com isto, Luís XIV criou uma sociedade onde o “parecer” era mais importante do que o “ser”. Tudo era usado ou feito de forma a intensificar e mostrar o poder do Rei Sol face aos nobres ou para entre os próprios nobres haver diferenciações, tal como também destes em relação ao povo. Para isto, apareceram as regras de etiqueta, onde cada gesto, passo ou palavra adquiriam um significado simbólico. Estas ações acabaram por criar uma dependência por parte da nobreza em relação ao rei.

O palácio de Versalhes foi construído segundo o Classicismo francês e é o modelo e expoente máximo do absolutismo. A dimensão da fachada e a escala criam a sensação de espanto e sedução dos sentidos típicas do Barroco e simultaneamente a partir da sua exuberância e riqueza transmitem o poder do monarca. A presença de pintura, escultura e arquitetura nesta mesma obra, faz dela uma obra de arte total, reunindo todas as artes numa só, num só objetivo, neste caso o de mostrar o poder do Rei Sol.

Antes de se tornar no mais opulento palácio da Europa, o Palácio de Versalhes era apenas um pavilhão de caça de Luís XIII, nos subúrbios de Paris. A história deste edifício transformou-se radicalmente quando o seu filho, Luís XIV, foi coroado rei da França. Governando a França de 1643 a 1715 e autodenominando-se Rei Sol, foi a personificação do poder dos monarcas absolutistas e esbanjou um estilo de vida extremamente luxuoso, do qual a construção do Palácio de Versalhes é um símbolo. Tornou-se no modelo de residência real europeia e na expressão máxima da arquitetura barroca. Os franceses chamam o palácio de Château de Versailles, que, em uma tradução literal, significa Castelo de Versalhes. No entanto, é importante esclarecer que, na França do período renascentista, a palavra Château era utilizada para referir-se a palácios que se localizavam nas zonas rurais. O arquiteto Louis Le Vau foi o escolhido para elaborar o projeto de expansão do palácio, e, com esta desmedida renovação, em 1682 o Rei decretou que o Palácio de Versalhes seria a sede da corte e do governo francês, o que fez com que a aristocracia e o corpo administrativo francês se mudassem para lá. O Palácio de Versalhes permaneceu como sede da Coroa Francesa até 1789, quando o rei Luís XVI e sua esposa, Maria Antonieta, foram obrigados a mudar-se para Paris durante a Revolução Francesa. Foram construídos variados locais como a Galeria dos Espelhos, o Grande Trianon, as alas norte e sul do palácio, a Capela Real, entre outros, e também a imensidão de jardins localizada nos fundos da mansão, orquestrados por André Le Nôtre. Sob o reinado de Luís XIV, o palácio mudou de aspeto várias vezes, seguindo o ritmo da vida do monarca. Foi até no quarto do rei que ele morreu no dia 1 de setembro de 1715, aos setenta e sete anos. No século XVIII, Versalhes é ocupada pelos seus sucessores, Luís XV e Luís XVII. A 6 de outubro de 1789, da sacada deste aposento, Luís XVI e Maria Antonieta, acompanhados pelo marquês de Lafayette, olhavam para baixo para a multidão hostil que, no pátio, se revoltava contra a monarquia absolutista.



GALERIA DOS ESPELHOS

A Galeria dos Espelhos representa o culminar da política de prestígio, autoridade e importância de Luís XIV, impressionando todos os seus visitantes. Este espaço é verdadeiramente revolucionário para o séc. XVII, apresentando um espetáculo contínuo de mudança de cores e luzes a partir dos reflexos do jardim nos espelhos e janelas. As 17 grandes janelas e a conseqüente grande luminosidade e as cores brilhantes e vivas das paredes e tetos transmitem um grande equilíbrio, harmonia e proximidade com a Natureza, mas também um grande poder e riqueza, que reforçava a autoridade do rei. É possível observar revestimentos dourados de ouro fino, de mármore e com pinturas. Os espelhos encontram-se à frente das janelas, sendo ao todo 357 espelhos. Os espelhos, na época, eram um objeto de luxo e o rei ao ter mandado construir tantos, mostrou, mais uma vez, o poder e riqueza do seu reino. Assim, era na Galeria dos Espelhos que eram recebidos os mais respeitados cortesãos e embaixadores dos reinos vizinhos. O simbolismo está presente um pouco em toda a parte. Por exemplo, o Deus Apolo está principalmente representado nesta divisão, o que estabelece uma analogia entre Apolo, divindade do sol, e o rei Luís XIV, apelidado de Rei Sol.



QUARTO DO REI

No palácio de Versalhes, os apartamentos do rei situados no primeiro andar eram o coração do castelo, sendo reservados para o uso pessoal do rei no ano de 1683, por Luís XIV. O acesso ao apartamento do rei era feito a partir do Salão dos Espelhos, desde a antecâmara Oeil de Boeuf, passando pelo Guardião e pelo Grande Couvert. Aí encontra-se o quarto do Rei, um conjunto de cômodos com de paredes carregadas de história. Não é apenas uma divisão para descansar e dormir, é um lugar de desfile, onde aconteciam cerimônias importantes da vida do Palácio, como as ligadas ao acordar e adormecer do Rei, que tinham audiência cortesã. Ser convidado estar presente no quarto do Rei em Versalhes, era um enorme privilégio para o qual os poderosos competiam. Curiosamente, de acordo com a etiqueta, a Rainha não tinha permissão para entrar no quarto do Rei. A decoração é feita com mobiliário luxuoso, com finas coberturas em ouro, como a cama monumental de dossel, colocada no centro do quarto, fechada por cortinas que isolam o monarca do frio, e o topo da cama é decorado com quatro buquês de penas de avestruz brancas. A cama do rei é colocada sob um relevo esculpido por Nicolas Coustou, intitulado França vigiando o rei adormecido. Uma balaustrada dourada impede o acesso à cama, coisa que permite sacralizar o espaço reservado para o Rei - os convidados não tinham permissão para atravessá-la. Sobre a lareira incrustada na divisão é possível admirar um busto de Luís XIV esculpido por Antoine Coysevox. A decoração inclui ainda várias pinturas colocadas nos painéis, incluindo um autorretrato de Anthony Van Dyck.



QUARTO DA RAINHA

A decoração ia sucessivamente mudando para agradar a ocupante do quarto. A divisão era constituída pelo quarto da rainha e por salões onde as damas da corte conversavam. Era neste apartamento que o rei se encontrava com a rainha para dormirem juntos e onde as rainhas deram à luz. A decoração atual do quarto preserva o gosto de três rainhas que o ocuparam: Maria-Teresa, esposa de Luís XIV, Maria Leszczinska, esposa de Luís XV e a rainha Maria-Antonieta, esposa de Luís XVI, para quem o mobiliário exposto foi encomendado.



JARDINS DE VERSALHES

Os jardins são mais uma das espetacularidades desta obra, não só pela sua extensão como também pela forma como foram concebidos. As suas formas criam um padrão extraordinário que fixa o olhar e espanta. Todo o espaço foi decorado com esculturas incríveis, havendo também um espetáculo de repuxos e música barroca a tocar para os turistas que os visitam.



Ir a Versalhes seria um sonho. Esta obra não só apresenta inovações a nível artístico como representa uma nova sociedade com uma nova política e cultura. A sua grandiosidade não só transmite o poder do rei como a pequenez daqueles que o visitavam. Versalhes não é apenas um edifício construído para uso do rei, mas sim um espetáculo que Luís XIV criou à sua volta. Por outro lado, todo esse teatro devia

trazer uma grande solidão e, por mais que o ache extraordinário, eu não sei se conseguiria lá viver. Visitar este monumento seria mais do que observá-lo, seria sentir um bocadinho do que seria fazer parte daquela representação a que Luís XIV chamava de vida.